

Ficha Social Nº 138

Informante: B.A.B

Sexo: Masculino

Idade: 29 anos

Escolarização: 1º grau completo

Localidade: Mauriti – Zona Urbana

Profissão: Eletricista

Documentadora: Maria do Socorro Sampaio

Transcritora: Raquel de Lima Andrade

Digitadora: Maria do Socorro Sampaio

Duração: 31 min.

DOC: Qual o seu nome?

INF: B.A.B.,

DOC: Qual a data de nascimento?

INF: dezenove de março de setentei:: um

DOC: Qual o seu grau de instrução?

INF: oitava séri,

DOC: Onde o senhor nasceu?

INF: em Mauriti,

DOC: O senhor morou em outra cidade além de Mauriti?

INF: não,

DOC: O nome do seu pai?

INF: J.B.S.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: em Mauriti,

DOC: Qual a sua idade ? ... A idade de seu pai?

INF: cinqüentai:: oito anos,

DOC: Sua mãe nasceu onde?

INF: em Mauriti,

DOC: Qual o nome dela?

INF: M.D.A.,

DOC: O senhor já morou com outras pessoas além de sua família?

INF: não,

DOC: O senhor trabalha?

INF: sim,

DOC: Qual é a sua profissão?

INF: eletricista,

DOC: O senhor me disse que fez até a oitava série, por que não continuou?

INF: pu falta de interesse,

DOC: O senhor tem filhos?

INF: não,

DOC: O senhor costuma ver televisão?

INF: sim,

DOC: Que programa o senhor assiste?

INF: novela ou jornal,

DOC: O senhor gosta de ouvir rádio?

INF: sim, ((telefone))

DOC: Qual o horário? ((telefone))

INF: a hora que a gente tem tempo' ((telefone)) fora do trabalho,

DOC: Que programa o senhor prefere?

INF: num tõe preferência,

DOC: O senhor gosta de ler revista?

INF: não,

DOC: O senhor gosta de festa?

INF: sim,

DOC: E a festa do município, o senhor costuma ir?

INF: costume,

DOC: E a festa da padroeira?

INF: também gosto de i:,

DOC: O senhor gosta de vaquejada?

INF: gosto,

DOC: De forró?

INF: gosto,

DOC: São João?

INF: gosto,

DOC: Foi festas... ((risos))

INF: foi festa' eu tô por dentro,

DOC: O senhor se acha velho?

INF: não,

DOC: O senhor gosta de futebol?

INF: não,

DOC: O senhor pratica algum tipo de exercício físico?

INF: não,

DOC: O senhor costuma ir à Igreja?

INF: às vezes,

DOC: O senhor me disse anteriormente que trabalhava de eletricitista, o senhor poderia me dizer como é o seu trabalho?

INF: é um trabalho não muito desenvolvido porque a a nossa área de trabalho aqui é muito pequena' existem vários eletricitistas na área' então o custo da gente vai sê muito baixo' o lucro da gente em termo de trabalho,

DOC: Além desse trabalho, que outro tipo de serviço o senhor faz?

INF: além do: da mĩa área de de eletricitista eu sou também leiturista' trabalho fazendo/ tirando leitura na cidade e na zona rural com uma área de sete mil consumidô (+) é um é um trabalho bom porque a gente trabalha sem sê muito mandado' muito cobrado' a gente tem data de entrega' sempre: começando a parti do dia nove' às nove' deiz' até o dia vinte e seis para que a/ possa ficá beim mais completo o trabalho (+) é um trabalho longo mais é desenvolvido' a gente sempre convive bem com o pessoal' o consumidô atende bem desde que a gente também saiba conversá' porque existe aquele pessoal do sítio que é muito: mais mais ingnorante do tempo mais velho' e que se a gente não tivé explicando as coisas bem direitinho tá sempre cobrando mais da gente' chega ao ponto de querê lhe entregá na empresa se você não atendê bem' eu eu por sê ãa pessoa que: convive com esse tipo de gente há: há mais de três anos e a gente tem que: tá sempre sempre dano força pra ele' sempre dano a razão pra ele sempre por mais que ele teja errado' você percebe que o consumidô tá errado nũa hora' tem hora que você chega ao ponto até de de ficá um pouco magoado com ele' mais tem de esquecer aquilo porque quem trabalha nessa área nunca pode tê agressão com o consumidô porque sempre é quem tem direito e esse direito a gente não pode negá a ele pra evitá problemas maiores' igual tem acontecido com várias pessoas não não procura se entendê melhó com a clientela,

DOC: Que tipo de leitura é essa?

INF: eu esqueci de falá' a gente trabalha com leitura de: de medidô de energia (com falha) elétrica,

DOC: O senhor gosta de fazer esse tipo de trabalho?

INF: gosto' no início a gente começô/ quando a gente começô a trabalhá era muito difícil' passava um tempão parado nũa rua olhando sem sabê pra qual lado ia' chegava no medidô tirava a leitura errada' depois tinha que voltá pa corrigi' hoje não' hoje a gente chega na casa do consumidô' mermo que tãa ãa lista que tá fora de seqüência' tá totalmente:: mal localizada' a gente vai lá e conserta' rapidão a gente desenrola o negócio' num demora' é bom' eu gosto demais,

DOC: Como é o seu relacionamento no trabalho?

INF: é um bom relacionamento' com a equipe de trabalho a gente: se reúne' faz entrevista' conversa um com o outro pra: vê qual é a área que tá mais atrasada pra botá tudo em dia' esse relacionamento que a gente tem é muito bom com nós que trabalha na área e com o consumidô que é quem dá o trabalho pra gente' que é quem paga tudo' tudo sai do bolso do consumidô,

DOC: Com certeza. O senhor disse que gosta de ir a festas. Com um trabalho tão corrido, como consegue se divertir?

INF: porque a nossa área de trabalho' quando o calendário de trabalho é feito' já é deixando fora o feriado e o final de semana e gente pode se diverti à vontade' i: festas e mais festas (+) e também porque é nas festas que você consegue se diverti melhó' arranjá algũa paquera (+) e: toma umas e outras ((risos)) que é pra ficá com a cabeça mais feita e perdê a vergonha de dançá' e quando a gente encontra com os colega que são são vários' a gente faiz uma festa bem melhó' uma festa bem movimentada por mais que a festa esteja fraca a gente tenta fazê o possível para que ela seja uma boa festa,

DOC: O senhor disse também que gosta da festa de São João. Como é a sua participação?

INF: ah' pra falá de festa de São João' pra mim é uma das melhores festas de tradição antiga que o pessoal sempre festeja' e eu tô sempre dentro dançado' na/ a minha participação na festa é como noivo da quadrilha e sempre puxando à frente e fazendo a molecagem toda da festa' como também tem os cumpãieiro que: formam as pontas da quadrilha e: admiram também o meu modo de dançá e dançm do mesmo/ da mesma maneira pra que a quadrilha seja mais animada e

que: o pessoal que esteja fora possa se divertir com a nossa brincadeira' com o nosso festival de quadrilha que a gente sempre gosta de tá promovendo por aqui' que é ãa festa muito: ãa área/ é ãa área de festa bem movimentado' e o pessoal sempre convida a gente pra apresentá em grupos' como o ECC e as escolas também' a gente quando pode vai lá e apresenta porque neim /.../, ((alguém chamando na porta))

DOC: Por que o senhor não gosta de futebol?

INF: essa é ãa pergunta que/ bem interessante pra mim' eu quando era menino eu tinha vontade de jogá só que: lá onde/ no sítio onde a gente morava só tinha gente grande' na hora que a gente ia brincá o pessoal era era tudo aquele tipo ignorante' que: num num sabia jogá e só machucava' então quando eu comecei a primêra vez que fui jogá arranquei logo um dedo' dirminti ((risos)) um dedo do pé aí fiquei um tempão parado' num podia trabaia' num podia fazê nada ((risos)) aí quando sarei fui de novo' aí dirminti ôtro dedo' ôtra vez eu eu fui pu campo jogá e tãa chovido e tãa nascido um capinzim no campo aí eu: dirlizzei quair me abria' aí por isso eu fiquei com raiva' nunca mais fui jogá bola e neim admiro muito não,

DOC: Mas hoje o senhor torce por algum time?

INF: eu tẽio um único time que às vezes quando eu tem tempo' gosto de assisti o jogo é: o Palmeiras' nem sou aquele tipo torcedor bem fanático mais: gosto de assisti ao jogo,

DOC: O senhor tem algum jogador do Palmeiras que o senhor admira?

INF: eu eu admiro o jogo de de vários jogadores' só que: nem o nome do jogadô eu procuro decorá não pra /.../ na época em que eu comecei a torcê Palmeiras' o único jogadô que eu admirava um pouco era o Luizão' gostava do jogo dele' mais hoje/ tãa também Veloso que era muito bom goleiro' ERA não' ainda hoje é' não é mais do Palmeiras mais é um ótimo goleiro' eu admiro,

DOC: O senhor costuma ir à vaquejada?

INF: desde de que fazem/ promovem vaquejada por aqui eu gosto de: assisti' ficá na festa até mais tarde' antes eu tinha vontade de participá da festa' só que na época que eu tãa vontade' disponibilidade' a condição era bem mais mais piquena' então não tive oportunidade de de crescer no esporte' era o único esporte que eu admiro e se tivesse condição na época teria desenvolvido meu esporte predileto (+) porque onde onde tem gado e cavalo é meu esporte' eu queria sempre podê

tá junto' podê tá perto' lutando' mexendo' fazendo qualqué coisa pra tá por perto,

DOC: O senhor não continuou os estudos somente por falta de interesse?

INF: além da da mña falta de interesse' eu parei também de estudá. por causa também do meu trabalho' que: a gente trabalha o dia todo' chega em casa o tempo é muito curto pra estudá e:: o tempo é muito curto pra estudá e:: eu acho também que eu como se tivesse pegado alegria da sala' eu entro na sala ((risos)) de aula assisto até a tercêra' no máximo a quarta aula' fico ((risos)) como se estivesse dentro dum forno' sufocado' tem que sai: pra fora de qualqué jeito' não consigo ficá dentro da sala de aula' não bagunço' não gosto de de muita zoada' mais não consigo ficá na sala,

DOC: O senhor não pensa em voltar a estudar, já que atualmente o grau de instrução é altamente necessário?

INF: ((demora para responder)) antigamente a gente tía ùa grande dificuldade pra estudá' mais assim mesmo hoje eu eu tô pensando' e e acho que vou me matriculá nesses próximos dias' porque a a facilidade que tá tendo é muito grande' e o:: com esse telecurso dois mil que tá desenvolvendo aqui também' que agente vai tê mais aproveitamento' tem mais um um tempo disponível que: que é o período da noite' que quando você não pode i à aula mais pode até a gente consegui: com os diretores uma fita que a gente pode assisti em casa e: consegui tirá as dúvidas que possa acontecê que geralmente acontece' e que também a: o aproveitamento deve sê bem maió,

DOC: Qual a sua religião?

INF: católica,

DOC: Fale um pouco sobre a sua religião.

INF: não' a a nossa religião católica é: ùa religião muito interessante' eu acho interessante porque:: é ùa religião que você se sente a vontade' você não é cobrado demais' geralmente quando tem ùa missa você pode' vai' num num tem aquele negócio tipo tipo crente que você tem que: de qualqué jeito tem que deixá tudo que fazê e i lá' eu acho que a/ às vezes/ eu sei que a religião é importante' mais como você trabalha você tem hora que num num dá pra i: e quando não vai ficam exigindo de você' eu eu gosto da mña religião católica' num sou muito de i: diretamente a missa toda veiz mais sempre que eu tõe ùa oportunidade eu vou e: assisto até o final' rezo também' em casa antes de dormi: eu gosto de rezá' já

fui de um grupo de: de jovem como a Legião de Maria e futuramente vou tentá voltá de novo' vô vê que é que/ vê se me arranjo mais um tempo que eu possa me dispô mais à Igreja' é importante,

DOC: O que o senhor acha do casamento?

INF: interessante' o casamento é ùa coisa que Deus deixou e que a gente tem que/ eu acho que ficou pra todo mundo' qualqué manera a gente num pode vivê sozim para sempre,

DOC: O que o senhor acha da segurança pública?

INF: não' a segurança pública antigamente o pessoal tãa mais respeito com a com a polícia e: como se fosse um: um tipo de medo' só que hoje' hoje você/ o policial na rua é pió ainda' você num sabe se ela tá pa lhe potregê ou para ((risos)) fazê um assalto com você porque é o que a gente vê falá mais na televisão é que os policiais como como: eh: delegado' sargento' o pessoal todo mundo envolvido na máfia' é matano gente' assal/ robano banco' fazeno assalto de tudo quanto é maneira' então a gente não pode mais confiá na segurança pública' eh:: num pode tê fé nem crê nesse pessoal não' a gente tem mais é que fazê por onde nunca chegá junto deles' tá sempre afastado' tá ùa negação a segurança pública pra mim,

DOC: Pelo que eu pude observar, o senhor antes de morar na cidade, morou no campo. O senhor poderia fazer um paralelo entre a vida no campo e a vida na cidade?

INF: sim (+) a a vida no campo é muito interessante' é bom que a gente possa convivê muito tempo na zona rural porque: eu eu acho tão interessante que como hoje tem tan/ tanto meio de: de trabalho e o governo às vezes da ùa mão pra o pessoal através de de projetos que em veiz do: de de conseguirem esse tipo de vila' essas coisas para que a cidade crescesse' seria melhor que eles construíssem um: uma vila lá no sítio mesmo' lá no no campo pra que aqueles agricultores que iam se deslocá do sítio pra cidade' pudessem ficá lá mesmo porque ia tê meio de trabalho e a agricultura nunca ia cai: e o sítio também a a o campo se tornaria com mais progresso' todo mundo ia tê sempre um alimento' porque ia tê ùa irrigação' ia podê criá ùa vaca' ùa ovelha' um porco' ùa galã' qual/ todo esse tipo de: coisa seria importante (+) já já na cidade você tem tem as melhoras porque você tá perto da saúde' a educação tá bem bem mais perto' mais também existe a dificuldade de emprego porque o/ devido tê muita gente e a prefeitura não pode também empregá todo mundo' quando quando tem um em casa

trabalhando' tem cinco' seis sem fazê nada' esperando pelo salário só de ãa
pessoa' e:: eu acho que não é interessante se deslocá esse tantão de gente pra
cidade pra: ficá dependendo demais uns dos outros' é muito bom a cidade' mais
pa trabalho' pa trabalhá num:: num acons/ eu num aconselhava o pessoal do sítio
viesses pra cidade' eu hoje tô aqui na cidade e se eu tivesse ãa oportunidade eu ia
voltá pro sítio que é bem melhó' a gente também podia/ quem mora no sítio
trabalhando pode consegui até mesmo com o trabalho comprá um ãa moto' um
um transporte que desse pra chegá até a cidade sem precisá de morá aqui' só
indo e voltando até mesmo pra estudá' mesmo que fosse longe e não tivesse
acesso' mais você com ãa moto o estudo dava pa consegui também' era bom
demais,

DOC: O senhor disse anteriormente que o seu esporte preferido é vaquejada. Que outro tipo de esporte o senhor admira?

INF: existem vários esportes que a gente admira' só que: depois de vaquejada eu gosto muito também de caçá' antigamente eu eu junto com outros colegas' a gente saía de casa à noitinha e percorria ãa área grande até de mais de de seis' oito quilômetros pra:: com os cachorros pra vê se pegava um tatu ou um peba pra tomá uma cachacã no Domingo (+) e:: passava a noite toda' chegava no mato o cachorro latia longe você tinha que se deslocá andá vários vários vários metros pra encontrá um: cachorro' a macambira muito grande' a mata totalmente fechada e a rente chegava lá o cachorro acuado começava a a cortá uns pauzim a redó e cavava passava a noi/ o resto da noite cavano um buraco pa arrancá um um pebã' e isso era ãa coisa que a gente apreciava e gostava muito' hoje a gente gosta ainda' mais o tempo é pouco demais' trabalho o dia todo' chego em casa' sai cinco da mãia chega seis da tarde' num tem mais coragem nem de: de sai: pa i po mato não' mais sempre que a gente pega uns dois ou três dias de folga a gente vai lá e vê o que é que faiz (+) devido sê um esporte muito concorrido porque nós também hoje num temos mais aquela: fartura de de de caça na nossa região' a gente até evita pegá porque os bichim tão pouco e a rente não pode também deixá que fique em extinção' exi/ existe muitas pessoa que não conheceram e existe vários outros pa frente que se todos nós continuá caçando' pegano' matano os bichim nós não vamos tê como mostá pras/ pra os nossos filhos e pra os nossos netos aquilo que a gente viu no nos/ no nosso passado,

DOC: O senhor teve medo quando estava se aproximando o ano dois mil?

INF: não' não porque quando eu era menino' eu tinha mais ou menos oito ou a nove anos eu já ouvia falá que o mundo ia se acabá' então todo: todo mundo eu acho que ninguém sentiu esse medo tão grande porque é é ãa coisa que todo mundo tava já: esperava' e alg/ alg/ e muitas pessoas falam que o padre Ciço dizia que deu um um um adeus até mil e tanto e que dois mil não chegará' só que eu acho que: que ele falô não não foi pra todo mundo' eu acho que ele falô pra o pessoal da: época dele' do tempo que ele existiu que eu acho que nunca ia chega no nesse nesse ano dois mil (incompreensível),

DOC: O senhor gosta de viajar?

INF: não' eu num sô muito de viajá não' eu gosto mesmo é/ eu gosto de passeá assim por perto' mais viajá pra longe não é meu forte' tive que/ fiz ãa viagem ãa vez pra Bahia' pra casa do meu irmão' pra passá:: pra ficá com ele lá pelo meno um ano' mais quando foi com um mês eu já tava morrendo de saudade da mña família' a gente tava pra fazê ãa viagem pra Salvadô' mais depois quando meu irmão chegou lá' o outro' eu num agüentei não' tive que voltá e nunca mais fiz viagem pra lugar nium' a não sê só no nosso município mesmo' viajá pra mim não é tão interessante não' acho melhó ficá por aqui mermo,

DOC: O senhor é casado?

INF: sou,

DOC: A quanto tempo?

INF: há um: mês mais ou menos,

DOC: O que o senhor está achando da vida de casado?

INF: eu tô achando boa' a mulhé não é briguenta' a mulhé é bem simples e por ela sê tão simples a gente tá numa vida bem bem boa' tô gostando (+) e e também aconselho pra que meus colegas' amigos' que a gente tem vários amigos e que eu aconselho que eles também/ os que são do meu tempo deveriam arranjá ãa pessoa que fosse fosse de/ que: combinassem com eles' com cada um' e que casasse porque num é interessante a gente vivê só de casa em casa dependendo só do pai e da mãe não' eu acho que todo mundo precisa tê um lá' ãa família' ãa família que não seja só a sua família pai e mãe e irmão' tenha também esposa' filhos e futuramente neto' pra todo mundo isso é importante,

DOC: O que o senhor espera do ano dois mil?

INF: espero que seja um ano repleto de paz' saúde e muita felicidade pra todos nós' espero também que a mña família seja uma família que tēja muita paiz' espero

também que a mãe esposa tenha um lindo filho ou uma filha mesmo porque a gente não tem escolha' pra filho ninguém tem escolha e espero que com o nosso filho nós teremos um futuro ainda mais brilhante porque a gente vai ter mais uma alegria por ser pai e e poder dá todo o necessário' toda a assistência necessária ao nosso filho (+) eu espero também que exista união em todas as famílias e que as autoridades também colaborem para que: o nosso futuro não seja de agressão' de de briga' de: de prisão' de assalto de: tudo que for de de ruim' que elas possam evitar' tentem' pra que num num nós num tenha um dois mil ou um dois mil e um e até MAIS violento' a gente possa ter paz nesse: dois mil e mais e mais,

DOC: O que o senhor achou desse momento de entrevista?

INF: eu achei um momento excelente' muito bom' bom por eu/ por poder lembrá várias coisas do meu passado' e por ter tido a oportunidade também de falar um pouco sobre os meus planos para esse ano e colaborará com o seu trabalho,

DOC: Muito obrigada.